

ATA DA 118ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de 2003, na sala de reuniões do CAP, às 15:00 horas, sob a presidência do Sr. José Carlos de Oliveira Mendes reuniu-se o Conselho de Autoridade Portuária dos Portos de Paranaguá e Antonina, com a presença dos conselheiros, Hélio José da Silva, Juarez Moraes e Silva, Mário Marcondes Lobo Filho, Ogarito Borgias Linhares, Orsival Francisco, Carlos Alberto Silveira Calvo, Mauro Fontoura Marder, Carlos Roberto Frisoli, Arivaldo Barbosa José, Ailton Galinari, Luiz Antônio Fayet, Luiz Henrique Roos, João Gilberto Cominese Freire, e dos convidados, Representante do Serviço de Vigilância Sanitária de Paranaguá, Representantes da ALL de Paranaguá, Representante da ANVISA, Luiz Henrique Tessutti Dividino, Chefe do DEPLAN/APPA, Xênia Karina Amt, APPA e Fabiano Borgnon, Delegado da Polícia Federal. **Abertura da Reunião:** O Presidente iniciou a reunião cumprimentando e agradecendo a presença dos conselheiros e dos convidados, especificamente, do Delegado da Polícia Federal, que a sua presença é relevante, nas reuniões do CAP, pois é o cooperador pela CESPORTOS, e responsável pelo ISPS-CODE, representante da ANVISA, representante do Serviço de Vigilância Sanitária de Paranaguá e representante da ALL. **Justificativa de Ausência:** dos Conselheiros José Sílvio Gori, Zulfiro Antonio Bósio, José Roberto Almeida Corrêa, Cláudio Fernando Daudt, Adriano Gustavo Vidal, Maria do Socorro de Oliveira e do convidado da Capitania dos Portos, CMG Osmar Pedro da Cunha. **Informe:** Número de Operadores Portuários regulares operando no porto são de 52. Deu posse ao Conselheiro João Gilberto Cominese Freire, que compõe o Bloco dos Usuários dos Serviços Portuários e Afins, Representante dos Terminais Retroportuários. Na sequência, pediu escusas aos presentes pela transferência da reunião, devido ao fato de que o Presidente do CAP e alguns conselheiros foram convidados para participarem da solenidade com a presença do Governador do Estado do Paraná, Roberto Requião, que esteve em Paranaguá, nessa mesma data. Sendo esse o motivo da mudança do local da reunião/CAP, agendada para Antonina. Ocasão importante para os Portos de Paranaguá e Antonina. Reafirmou suas escusas pelo transtorno causado, disse que o Governador anunciou investimentos na importância de trezentos milhões de reais para a área portuária, convênio com o Ministério dos Transportes, para o cais oeste, que terá início dentro de poucos dias. O Presidente acatou a sugestão do Conselheiro Fayet, transferindo as reuniões ordinárias do CAP, para as sextas-feiras da 3ª semana do mês. **Aprovação da Ata:** Por unanimidade as Atas 11ª reunião extraordinária e 117ª Reunião Ordinária foram aprovadas sem ressalvas. O Sr. Presidente informou que encaminhou ofício circular nº.s 48 e 50/03-CAP, aos Conselheiros contendo a pauta e o expediente, para que os mesmos tomassem ciência do teor dos documentos tramitados durante o mês de novembro, no CAP, bem como alteração do local e horário. **Relatório Gerencial do Porto de Antonina:** distribuído aos Conselheiros e convidados, Dr. Juarez informou que há dois documentos: um contendo o relatório gerencial e o outro a pauta de investimentos/2004. Disse que a pauta de investimentos é um resumo dos vários procedimentos já em andamento na própria APPA desde o início do ano, alguns em execução outros já concluídos, uma boa parte deles por executar, são vinte e quatro ações colocadas para uma análise preliminar. A movimentação do porto de Antonina projeta até o final do ano, de uma forma irreversível, ultrapassar um milhão de toneladas. Foi atingido, até ontem a marca de 942.669 toneladas, número que ultrapassa o recorde do Porto, obtido em 1996. O crescimento do período em relação ao anterior estabelece 70,68% de crescimento. Entende que se nenhum investimento for feito no ano/2004, o Porto de Antonina fará dois milhões toneladas. Esse número é irreversível, desde que as barcaças permaneçam em Antonina, e o mercado confirme a tendência de crescimento do agronegócio, que pelas informações que têm das federações e do mercado. Antecipa no CAP, pelos contratos que estão em andamento, que no ano que vem, irá dobrar o que fez este ano pelos motivos: Primeiro que com cinco meses de operação de granéis sólidos, as barcaças fizeram mais de trezentas mil toneladas. Outro fator de maior relevância, (agradeceu a presença de representantes da ALL), com o retorno da ferrovia, o Porto recebe toda semana duas a três grandes empresas do País e do mundo procurando investimentos ou analisar projetos que venham viabilizar um crescimento da operação, cita como referência a Votorantin, empresa situada em Rio Branco, uma das principais empresas do Brasil que está analisando a possibilidade de ter em Antonina um terminal de exportações de cimento e klinker. Acredita que em nenhum momento da história de Antonina, houve uma situação tão privilegiada, e que tenha ultrapassado o ponto de retorno, ou seja, aqueles vários processos de sazonalidade aonde Antonina operava e deixava de operar, isto deixa de acontecer pela expressiva participação dos congelados. Todo o mês se tira algumas cargas de Itajaí, nos contratos de exportação para a Rússia, foram praticamente, transferidos os embarques para Antonina e gradativamente o terminal da Ponta do Félix se qualifica nesse sentido. Aproveitando a presença do pessoal do Ministério

da Agricultura, disse que ficou muito feliz com o reforço da fiscalização que será feita em Antonina, com os médicos veterinários que o CAP foi um gestor e indutor para qualificação e melhoria desse serviço naquele terminal. É fundamental para agilizar esse crescimento de exportação de carnes que sinaliza mais de 60% este ano. Nas exportações de carne cabe também, dizer que o Brasil que era o quarto exportador de frango do País, hoje já é o segundo, praticamente não pautava exportações de bovinos, já é o primeiro do mundo, de suíno é o quarto, a par de todas as restrições da Rússia, estabelecendo cotas, isto indiscutivelmente é um mercado que o Paraná só irá crescer, e que Antonina, possa através da Ponta do Félix ser um terminal expressivo. Este ano exportou 15% de toda a exportação de carnes de todo o Brasil, 50% de toda exportação de Paranaguá e 30% do Paraná. Na questão receitas e despesas do Porto continuam os mesmos percentuais, chamando atenção de que a relação de receita e despesa, hoje está três por um, o que possibilita sustentar esse plano de investimentos que está sendo composto e submetendo ao CAP e, já transitou cem por cento pela Superintendência da APPA e/ou também pela Diretoria Técnica. Na questão da dragagem, indiscutivelmente é um ponto que todos sabem, mas o sinal amarelo pra vermelho está extremamente posto na situação de Antonina. Gostaria de priorizar esses investimentos para serem alocados tão logo a questão jurídica com a empresa de dragagem seja equacionada. No cronograma de eventos, a questão do terminal de líquidos, no lançamento de investimentos feito pelo Governador do Estado Roberto Requião, citou o terminal de graneis líquidos de Antonina, esse projeto está pronto. Projeto esse que pauta 28 milhões de reais. Se a solução a ser tomada e adotada for a construção de um cais, ou cai para 19 milhões, se optar por um píer flutuante usando a bacia de evolução da Ponta do Félix. Esse estudo de viabilidade está pronto, a DIRTEC e a PROJUR estão compondo uma solução adequada para lançar esse Edital. As questões cambiais são 270 milhões de dólares que transitaram pelas exportações de Antonina/2003, contra 170 milhões de dólares do ano passado. Em relação à pauta de investimentos, a priorização da questão da dragagem, as outras obras com menos de quatro milhões poderão ser feitas. Sendo o ajuste de Porto no aspecto reforma dos armazéns, um ajuste do pátio, a presença de um guindaste sobre rodas que otimizará a produção.

Relatório Gerencial Financeiro da APPA: Foi distribuído aos Conselheiros e Convidados, contendo o demonstrativo da receita e da despesa do Porto e apresentado pelo Dr. Mário o demonstrativo da receita e da despesa dos programas. Demonstrativo de disponibilidade de recursos financeiros dos Programas PROMAR (ex-FUNMAR) Programa de Modernização da Infra-estrutura Marítima em fase de estruturação, visa à continuidade das atividades e a utilização dos recursos do chamado FUNMAR. PROMAR – Disponibilidades em 2003. Agosto R\$ 17.793.782,13, Setembro R\$ 20.118.414,18, Outubro R\$ 21.939.714,12, Novembro R\$ 23.244.221,77, arrecadação até 25/11/03. PROSILO (ex-FUNSILO), Programa de Modernização e Melhorias dos Silos APPA e do Corredor de Exportação, em fase de estruturação, visa à continuidade das atividades e a utilização dos recursos do chamado FUNSILO-PROSILO. Disponibilidades 2003. Agosto R\$ 8.277.255,59, Setembro R\$ 9.006.645,53, Outubro R\$ 10.264.900,98, Novembro R\$ 10.850.972,18, arrecadação até 25/11/03. PROPORT (ex-FUNPORT), Programa de Modernização e Melhorias da Infra-estrutura Operacional e Portuária, em fase de estruturação, visa à continuidade das atividades e a utilização dos recursos do chamado FUNPORT. PROPORT Disponibilidade 2003, Agosto R\$ 8.205.444,67, Setembro R\$ 8.820.602,99, Outubro R\$ 9.389.936,00, Novembro R\$ 9.980.553,12, arrecadação até 25/11/03. Resumo das Arrecadações outubro 2003, PROMAR, Paranaguá R\$ 1.589.680,71, Antonina R\$ 13.291,57, PROSILO R\$ 645.416,07, PROPORT R\$ 492.122,38. Resumo das disponibilidades, PROMAR R\$ 23.244.221,77, PROSILO R\$ 10.844.974,17, PROPORT R\$ 9.980.553,12. Total R\$ 44.069.749,06. Considerando arrecadação até 25/11/03. Dr. Mário disse que com relação à disponibilidade financeira, foram poucos os gastos, durante este ano, nos três Fundos que passaram a ser Programas, mas sendo todos aplicados (CDB). O Presidente solicitou ao representante técnico da APPA, que esclarecesse o andamento sobre o Plano do ISPS CODE. O Sr. Luiz Henrique disse que esteve na última reunião da CONPORTOS, e que continuam com uma série de problemas para aprovar, não os do Paraná, mas os de Santa Catarina e dos portos do Sul, nenhum deles ainda foi aprovado, uns aprovados com ressalvas, apesar de que essas ressalvas já foram até corrigidas, porém o coordenador do grupo que julga os portos Paraná, de Santa Catarina e Rio Grande do Sul é o mais rígido. Está tomando cuidado e informando as empresas que já estão trabalhando e tentando até colocar quais são os pontos críticos, para quando chegar, na CONPORTOS, serem aprovados com mais velocidade. Na APPA foram segmentados por blocos para facilitar o trabalho, que são blocos de graneis sólidos, líquidos, cargas geral, TCP e a Volkswagen, todos em separado. A APPA contratou a empresa Vergo Consultores Associados Ltda., que foi a vencedora do processo licitatório. Para ter uma idéia de prazo, que é importante, os graneis líquidos, o prazo é o dia 15 de dezembro,

cargas geral dia 30/novembro, graneis sólidos, também dia 30/novembro, da TCP está praticamente pronto, da Volkswagen não contratou, porém eles não vêem problemas em função das características do pátio. Para todos terem os seus estudos até o dia 10/dezembro e o da APPA, que é o mais complexo, além da área ser maior e também deverá haver consolidação de todos trabalhos, acreditamos que possamos levar para a reunião CONPORTOS no dia 18 de dezembro/2003. O importante é levar o conjunto de documentos de Paranaguá, com os grupos envolvidos dos diversos segmentos. As empresas também estabelecem fronteiras, elas se responsabilizam pela área que fez avaliação. O **Presidente** disse que esteve em visita ao Porto de Rotterdam - Holanda, em 21 de novembro/2003 e em contato com o Sr. P. Struijs, Presidente daquele Terminal, disse que os portos que não tiverem a certificação do ISPS CODE o Porto de Rotterdam não receberá nenhum navio dessa procedência. O Conselheiro **Fayet** disse que solicitou que se passe eletronicamente, o coordenador de planejamento da Diretoria Nacional de Portos, que é o Edson de Oliveira Viana, esteve em viagem de serviço, nos Estados Unidos, para discutir e conhecer essa questão, foi realizado um seminário pelo Governo Americano, a respeito desse assunto. O relatório distribuído aos Conselheiros tem duas informações relevantes. Primeiro os americanos não consideram ainda, concluído o detalhamento das exigências. Segundo ponto que nas questões de produtos alimentícios, irão estender as exigências de responsabilidade, nos Estados Unidos, para a cadeia de produção. Duas informações repassadas pelo Governo Americano nesse Seminário. É uma informação muito consolidada. O Conselheiro **Airton Galinari** falou que com relação à cadeia, no caso de alimentos, a Lei do Bioterrorismo diz que é a cadeia mesmo. Desde do fabricante, embalagens, armazenador, transportador, produtor e exportador tudo deverá ser rastreado e identificado em função da Lei do Bioterrorismo. Que não é o ISPS CODE. O Dr. **Fayet** falou que a cadeia de produção, também tem que ter seus responsáveis registrados, este detalhe dos responsáveis é que nunca se ouviu falar. O **Presidente** solicitou ao representante da APPA, sobre o que está sendo feito. O Sr. **Luiz Henrique** disse que a empresa contratada já está a campo realizando o trabalho fazendo, o que foi proposto na última reunião, até porque se tem alguma amarra legal. Acredita que todos estão acompanhando sobre as diretrizes do Bioterrorismo, a data do dia 12 de dezembro, com relação a ter um representante nos Estados Unidos. É um assunto bastante polêmico, haverá algumas reuniões na ANTAQ, onde pretende se informar melhor. A partir do dia 12 se ninguém se fizer presente, na reunião da USA, não disser que é o Porto ou Terminal, se é o exportador, certamente a APPA terá o segundo problema, antes do primeiro que é o caso do Bioterrorismo antes do ISPS CODE. Porém, o ISPS está sendo concretizado. **Relatório Gerencial Operacional da APPA**: Apresentado pelo Dr. Ogarito. Foi distribuído o relatório aos Conselheiros e Convidados, contendo a movimentação de cargas no período de outubro/2003: Movimentação de Carga Geral - Exportação (407.052 toneladas), Importação (128.243 toneladas); Graneis Sólidos - Exportação (1.082.992 toneladas), Importação (744.598 toneladas); Graneis Líquidos - Exportação (367.264 toneladas), Importação (72.332 toneladas); Contêineres - Exportação (14.537 TEU), Importação (16.073 TEU); Veículos Exportados (5.405 unidades), Veículos Importados (75 unidades); Movimento de Navios no Porto: 212 atracações. **Ogarito** disse que o relatório Gerencial mostra que o agronegócio está cada vez melhor, cada vez maior com opções de movimentação grandes e crescentes. O Porto chega ao final do ano, ultrapassando 30 milhões de toneladas, e esse número por si só representa de um lado o crescimento da economia e de outro lado a agilização que os atores setor privado envolvidos em Paranaguá, conseguiram captar cargas, trazer movimentação para a cidade, sendo que o Porto enquanto Autoridade Portuária, de uma face e da outra quando prestador de serviço pode se acoplar a esse conjunto de atores no sentido de que a APPA pudesse atingir esse número em conjunto. O Conselheiro **Orsival** complementando o relatório gerencial da APPA, sobre a soja transgênicas disse que os compradores não tinham, como no caso do milho, que embarcava com certificação, exigência na soja estava numa situação que o comprador não exigia qualquer alteração, exceto alguns compradores especiais. Hoje ocorre alguma situação em que os compradores não distinguem essa exigência. A Lei foi expedida para ser cumprida, uma vez que o Porto é um órgão do Estado. No Porto de Paranaguá se iniciou a implementação da Lei. Os problemas surgiram, porém chegou-se a um acordo com os operadores, dentro desse acordo teve pontos que não foram possíveis por problemas operacionais. Parte da soja que ainda não foi embarcada, em torno de umas 20 mil toneladas. A Administração está num processo de negociação, os envolvidos, compradores, exportadores, esse processo de negociação prossegue normal dia a dia, e antevê-se que solução haverá de encontrar. Acredita que em breve não terá mais produto transgênicos no Porto de Paranaguá. Porém continua normalmente os embarques de soja tradicional. Acredita que o mercado externo estará definido a partir do mês de março/2004 Dr. **Fayet** perguntou ao Dr. **Ogarito**, dizendo que este ano houve um crescimento de recepção de fertilizantes no sistema portuário, os

estudos da Federação da Agricultura, indicaram que isto onerou o produto e não o frete em mais de 5% do seu valor, no caso demurrage, fundamentalmente. Gostaria de saber como a APPA está se preparando para o próximo ano. Dr. **Ogarito** disse que o fertilizante foi o grande desafio deste ano. Ele não é absoluto, mas dá uma idéia do enorme esforço feito no Porto em relação ao fertilizante. Houve uma automação no sistema da Fospar, alguma coisa na ordem de dois milhões e meio pelo sistema automatizado. Teve no berço do cais comercial, na ordem de três milhões de toneladas, e o demurrage se comportou. A Fospar tinha o número de navios aguardando, com o dia X com X dias demurrage. No sistema do cais comercial, tinha um ponto cinco vezes o número de navios mais uma demurrage de X mais dois dias, se imaginar que há um crescimento de quase 50%, também, na movimentação, então o número de navios, evidentemente, teria que ser, o cais comercial fez 50% mais que a Fospar, o natural seria que o número de navio também fosse 50% maior, o que iguala as duas equações e coloca o cais comercial com dois dias a mais demurrage que o sistema Fospar. Isso é uma constatação e isso se ~~manter~~ com uma regularidade quase que matemática. Foi possível graças a um esforço conjunto do ~~Porto~~, Operador Portuário do setor, Importadores e Recebedores, mas fundamentalmente porque o Porto abriu os berços de todas as maneiras para os fertilizantes. Havia dias de cinco berços abertos para a descarga de fertilizantes. A APPA tem desenvolvido um projeto de um terminal público de fertilizantes automatizado para o berço nove, no cais do Porto usando o Clube Atlético Portuário como Silo Pulmão da recepção. É uma obra que se for autorizada e licitada em janeiro possa até junho ou julho já estar dando resposta ao pessoal por ser uma obra rápida. A obra do cais oeste é dividida em três segmentos: a remodelação do oito ao um, construção de três novos berços a oeste com retro área de 160 mil metros quadrados e dragagem de aprofundamento da bacia de evolução e derrocagem das pedras da palangana. Paralelamente a isso, sugeriu-se ao Superintendente, um aprofundamento, um embrechamento nos berços 9 e 11 que são berços para 11 metros, passar para 12 metros para a safra do ano que vem. **Comissão de Acompanhamento do Gerenciamento no Tratamento de Resíduos e Zoonoses:** O Conselheiro relator **Airton Galinari** informou que a APPA recebeu notificação n.º 102/03, de 20/08/03 da ANVISA para proceder, no prazo de 120 dias, face ao que dispõe o artigo 5º da Resolução CONAMA n.º 05, de 05/08/93 e artigo 80º, parágrafo único da Resolução RDC n.º 217, de 21/11/01, para readequar, reformular e re-apresentar o plano de gerenciamento de resíduos sólidos dos portos de Paranaguá e Antonina, de acordo com o parecer emitido pelo grupo técnico de trabalho para gestão de resíduos sólidos da coordenação da ANVISA. Na oportunidade o Diretor do SENAI, informou a todos presentes que na ocasião da entrega do Plano foi alertado da necessidade da consolidação de todos os planos dos portos de Paranaguá e Antonina. Vencimento do prazo estabelecido pela ANVISA, em 19/12/03, a necessidade de vários Terminais apresentarem seus planos a APPA, que a estrutura atual da ASSUMAR da APPA não foi moldada para o objetivo pautado. A Comissão sugeriu a manutenção e aditamento sem qualquer custo adicional, para a APPA, do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira, firmado entre a APPA e SENAI, prevendo a consolidação do PGRS para os portos de Paranaguá e Antonina em separado conforme determinação da ANVISA, de acordo com a notificação e relatório. O **Presidente** colocou ao plenário, para discussão, ofício enviado pela Superintendência relativo as Normas de Pré-Qualificação dos Operadores Portuários. Foi feita uma contra proposta do SINDOP e posteriormente a APPA apresentou sua versão sobre as referidas Normas. O Conselheiro **João Gilberto**, disse que, como relator da Comissão, esse documento só chegou às suas mãos no dia 26 de novembro/2003, e são várias as solicitações, tendo em vista que Paranaguá tem grandes, médios e pequenos operadores. Verificando o documento, vê que em alguns itens contraditórios e continuam sendo na capacidade financeira das empresas. Então, se propõem juntamente com técnicos da APPA para analisar os pontos que ainda estão em nível de discussão para que na próxima reunião possa ser aprovada. O Conselheiro **Hélio** informou que é da competência do Colegiado a aprovação das Normas, a execução compete a Administração do Porto, porém com base na deliberação do CAP que estabelece as regras básicas. Essas normas de Pré Qualificação têm que estar em sintonia com o Regulamento de Exploração do Porto, que o documento primeiro, pois orienta como deve ser a operação. O **Presidente** solicitou que fosse convocada reunião da Comissão, na segunda-feira a fim de agilizar as Normas. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, agradecendo a presença de todos, marcando a próxima reunião para o dia 18 de dezembro de 2003, na cidade de Antonina e tendo eu Rosa Shimoiisa Ebina, Secretária Executiva, lavrada a presente ata que segue assinados por mim, pelo Presidente e demais Conselheiros.